TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 1º JULHO DE 2016 | ANO XVI - Nº 2.589 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Painel Lênio Braga resiste mais um ano

Faz um ano que o painel de Lênio Braga na rodoviária de Feira de Santana foi capa da Tribuna Feirense. Com vários azulejos quebrados, as providências foram prometidas para depois do São João de 2015. As festas juninas chegaram de novo, mas a restauração do patrimônio tombado ainda está na fila.

8

Bem na hora que São Jorge atinge o dragão, o azulejo cai, exterminando o bicho de vez

Jean Wyllys rebate vereadores feirenses

Câmara teve inflamados discursos condenando projeto do deputado federal para "mudar a Bíblia". Só que o projeto não existe. Nem poderia.

3

Agora faltam vagas até para estacionar motocicletas

5

A mediação promove a cultura da paz, diz advogada

LANA MATTOS

Ela projetou e preside, desde março, a Comissão de Mediação e Arbitragem da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/BA), Subseção Feira de Santana. A advogada Anilma Rosa esclarece a importância dos meios considerados adequados para resolução de conflitos sem precisar recorrer ao Judiciário.

Quando a senhora assumiu a presidência da Comissão de Mediação e Arbitragem da OAB de Feira de Santana?

A Comissão de Mediação e Arbitragem é pioneira na subseção Feira de Santana. Sua gênese encontra-se num projeto por mim elaborado e apresentado ao atual presidente da Subseção, Marcus Carvalhal, que prontamente deferiu sua criação e composição inicial. A comissão atual foi empossada em março do corrente ano. Tem como membros: presidente Anilma Rosa e vice-presidentes Fábio Luiz Almeida, Fábia Laryssa Almeida e Maria Victória Borja.

Quais são as principais competências e desafios do seu cargo?

Presidir uma comissão pioneira em nossa subseção traz grandes responsabilida-des, uma vez que ela vai servir de exemplo para composições futuras. A principal competência é manter a unidade entre os membros, para a comunhão do principal objetivo, que é disseminar e divulgar os meios adequados de resolução de controvérsias para a classe jurídica e, sobretudo à população, informando vantagens e quais casos poderão ser utilizados na via extrajudicial. Essas informações visam uma modernização e atualização da advocacia para, sobretudo, fomentar uma cultura de paz. Diria que o principal desafio é não deixar que o termo "mediação" sofra uma banalização, ou que o mesmo seja tratado de forma equivocada, pois a mediação preocupa-se com uma cultura fundamentada e embasada na paz, de maneira harmônica e salutar.

Serão dois dias de curso. Palestrante também faz parte da comissão

A mediação e a arbitragem são formas alternativas de resolução de conflitos. Por que esses métodos podem ser interessantes para a população e quando optar por eles?

Hoje, consideramos que a mediação, conciliação, negociação e arbitragem são meios adequados de resolução de controvérsias. Cada método ou meio, eleito pelas partes ou pelos advogados, possuem características e procedimentos próprios que não se confundem.

A Mediação Judicial é disciplinada pelo Novo Código de Processo Civil, possibilitando ao autor optar ou não pela realização de audiência de conciliação ou mediação prévia, tipificado no art. 319, VII. Existe também a via extrajudicial, ou seja, realizada numa Câmara de Mediação sem necessidade processual, em conformidade com a Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015. Isto possibilita às partes decidirem conjuntamente, sem imposição de um terceiro (juiz), solucionando a controvérsia de maneira que ambas saiam satisfeitas. É o que chamamos de ganha-ganha.

Distintamente de um processo judicial, onde alguém perde para o outro ganhar com a prolação da sentença, na Mediação Extrajudicial, a presença do mediador não é decisória; ele conduzirá o procedimento de comunicação entre as partes, buscando o entendimento, o consenso e facilitando a solução da controvérsia.

Optar por esta via adequada, além do possível êxito na resolução do conflito, objetiva que as partes reestabeleçam o convívio ou as relações que ficaram abaladas, rumo a uma coexistência pacífica.

São várias as situações que podem e devem ser resolvidas através da mediação. Em caráter exemplificativo: conflitos familiares, através da Mediação Familiar; conflitos entre alunos, através da Mediação Escolar; conflitos de vizinhança, entre outros.

No dia 16 deste mês, a comissão presidida pela senhora organizou a palestra "O papel do advogado na mediação de conflitos" com a palestrante Maria Victória Borja. Como foi a resposta do público?

Tendo em vista a carência da presente subseção por cursos relacionados à mediação e em atendimento ao Novo Código de Processo Civil e à Lei de Mediação vigentes, a Comissão conseguiu, junto à Escola Superior de Advocacia da Bahia (ESA) inserir-se no ciclo de palestras que ocorreram em várias subseções para interiorização da prática de mediação. O público presente, em sua maioria do meio jurídico, já pleiteava a necessidade de proficiência sobre o tema. Após a palestra, os presentes informaram que gostariam de participar de outros eventos para capacitação e disseminação do conhecimento adquirido, visando enriquecimento na atividade profissional ou pessoal.

Haverá outros eventos?

A presente Comissão de Mediação e Arbitragem, que faz parte do triênio 2016-2018, a priori está empenhada para que semestralmente ocorram cursos na cidade. Como ferramenta de divulgação, criamos a página no Facebook, disponível em facebook.com/Comissaodemediacaoearbitragemfeiradesantanaba, que informará acerca dos eventos que ocorrerão na cidade, no âmbito nacional e inclusive os internacionais, cumprindo com o papel de disseminação dos meios adequados de resolução de controvérsias.

Qual será a data e a temática do próximo curso? Quem é o palestrante?

Nosso próximo evento tem como título "A mediação e as novas possibilidades de atuação profissional: Os fundamentos da mediação de conflitos", e já está programado para os dias 19 e 20 de julho de 2016, das 18 às 22h. Serão dois dias de curso e a palestrante, que também faz parte da presente comissão, é a advogada Victória Borja.

Como se deu a escolha do tema do evento de julho?

Segue a proposta de interiorização da prática de mediação na Bahia, que a ESA está promovendo nas subseções do estado. Dentre os objetivos propostos estão despertar a comunidade para as possibilidades sociais e profissionais da mediação; oportunizar as subseções a firmarem os primeiros contatos com a Mediação de Conflitos; compreender este instrumento de pacificação social, teorias, conceitos, aplicações e seu marco legal no Brasil no ano de 2016; formar profissionais e estudantes instruídos na mediação, habilitando-os como agentes multiplicadores; e otimizar a atuação de advogados e outros profissionais conforme as inovações do Novo Código de Processo Civil e da Lei de Mediação.

A *advogada Anilma Rosa* **Mestranda em Segurança Pública, Justiça e Cidadania pela UFBA, Anilma Rosa Costa Oliveira Ribeiro é presidente da Comissão de Mediação e Arbitragem da OAB/BA, Subseção Feira de Santana, advogada e palestrante. Feirense, é também docente de Língua Espanhola, graduada e especializada pela UEFS.**

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Jean Wyllys na Câmara de Feira de Santana

As tolices perpetradas pela bancada evangélica viraram notícia nacional, ao serem veiculadas na edição de ontem (30) do jornal O Globo, do Rio de Janeiro, um dos maiores do país.

Puxados por Edvaldo Lima (PP), nossos vereadores condenaram "projeto" de Jean Wyllys, deputado federal do Psol, para "mudar a Bíblia". O projeto não existe, é claro, até porque seria inexequível. Um deputado tem tanto poder para mudar a Bíblia quanto um pastor tem para mudar a teoria da Evolução de Charles Darwin.

foto: jean-vereadores

O caso tragicômico foi ironizado na própria página do deputado na rede social

O próprio Jean Wyllys - que embora baiano é deputado pelo Rio - ao tomar conhecimento da discussão ocorrida em Feira, classificou-a como inacreditável e prometeu exibir os discursos em sua página no Facebook. "É mais engraçado que vídeo do Porta dos Fundos", provocou, acrescentando que ao mesmo tempo é triste.

Artistas se mobilizam pelo Plano Municipal de Cultura

Ao protestar e conseguir a manutenção de audiência pública na Câmara, artistas e outras pessoas que atuam no meio cultural deram demonstração de união em defesa do Plano Municipal de Cultura, que está pronto desde a gestão de Jailton Batista na secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, mas até o momento não foi sequer votado pela Câmara, que dirá posto em prática.

Jailton deixou o governo no final de 2014. Mas o Executivo não fez questão de dar andamento ao plano. Após queixas dos artistas, o novo secretário, Rafael Cordeiro, enviou o Plano à Câmara. Lá, a indiferença dos vereadores faz com que ele esteja adormecido já há meses. Quando despertou algum interesse, foi por um legislador que se opõe ao que está proposto. O vereador Edvaldo Lima vê o demônio na palavra "diversidade", muito mencionada no texto, e acredita que o Plano de Cultura vai incentivar o sexo e a homossexualidade.

O Plano de Cultura foi concebido em conjunto pelo governo municipal e as pessoas que fazem o setor. Estas acreditam que o projeto de fato terá o poder de impulsionar o segmento. Se isso ocorrer, o benefício à cidade é inestimável. Haverá mais profissionalismo, o mercado cultural vai gerar emprego e renda e, o principal, talentos serão reconhecidos e despertados, com grandes benefícios sociais.

A cultura é um poderoso e subestimado fator de transformação. Ao assumir o cargo em janeiro de 2015, o secretário Rafael Cordeiro disse partilhar dessa visão. Espera-se, portanto, que o governo tenha mais empenho na aprovação do Plano e, principalmente, na sua execução.

Supercadastro do MCMV

Tem 103 mil nomes, a lista de pessoas que se inscreveram na Secretaria de Habitação de Feira de Santana, pleiteando um imóvel quase integralmente subsidiado pelo governo no programa Minha Casa Minha Vida. Colocando em média quatro pessoas por moradia, seriam 412 mil pessoas se dizendo necessitadas de uma casa. Evidente que o número é descabido, mesmo que se baixe a média para três pessoas por casa.

Segundo o governo municipal, Feira de Santana está entre as três cidades com maior número de casas contratadas e entregues pelo programa do governo federal. Foram até agora 17.500 unidades, em mais de 30 conjuntos, desde 2009. Com os quatro que restam, Feira alcançará 21 mil unidades. Os números da própria secretaria de Habitação apontam que o déficit habitacional foi drasticamente reduzido. Era calculado em 30 mil unidades antes desse boom imobiliário.

Fica claro que o cadastro não é confiável. No programa Jornal da Manhã, que conduzo na Jovem Pan Feira, confrontei o secretário Sandro Ricardo com estes dados que demonstram que não se pode confiar nas informações do cadastro.

O secretário reconhece que não houve no passado restrições para se cadastrar. Mas garante que cada vez que ocorre um sorteio eletrônico do Minha Casa Minha Vida, os ganhadores são checados, para ver se atendem de fato aos requisitos do programa.

Sandro Ricardo diz que tinha duas opções: depurar o cadastro ou agilizar os processos para tocar as obras e conseguir mais empreendimentos. Preferiu esta opção, considerando o benefício que os grandes investimentos do programa representam para Feira de Santana, aquecendo a economia e gerando emprego.

Infelizmente, há tempos que o programa está desacelerando. A última contratação foi em 2014. Ou seja, ainda no governo Dilma, o programa quase parou. Os quatro últimos conjuntos estão previstos para serem entregues nos próximos meses.

Ao Edvaldo, com carinho

Na audiência pública que tratou do Plano Municipal de Cultura, ontem (30), Beldes Ramos (PT) fez confidências. Numa viagem para um desses eventos dos quais os vereadores participam em cidades turísticas, ele contou que dividiu o quarto de hotel com o vereador Edvaldo Lima.

Edvaldo acordava de manhã e chamava Beldes para orar, o que o petista prontamente acatava, apesar de ser católico, enquanto o outro é evangélico da Assembleia de Deus. Beldes levava na bagagem uma garrafinha de cachaça, bebida que aprecia. Mas não tomou nenhum gole, em respeito à presença e à crença do colega.

Contou isso para pedir a Edvaldo mais tolerância também com as crenças alheias. "Peço carinhosamente a Vossa Excelência, que a gente sente, chame os pastores, discuta com o pessoal da cultura, dialogue, para entender o projeto. Ele não incentiva nada de sexualidade, não tem nada disso", apelou.

Fã de Carlito

Nunca se viu tamanha manifestação de apoio político, sem que haja na prática o apoio, já que são concorrentes. Mas o vereador Justiniano França (DEM) revelou durante sessão da Câmara que sua mãe, já falecida, lhe dizia: "No dia que você sair da política, só voto nele", referindo-se a Carlito do Peixe (DEM), em quem reconhecia uma legítima atuação em defesa da comunidade.

Ministério Público analisando, analisando, analisando...

O Ministério Público diz que está analisando a questão da construção do Atacadão em suposta área da Lagoa do Subaé. Os vereadores entregaram a denúncia no dia 01 de junho, acompanhada de documentos formulados há décadas anos por profissionais da Uefs, que identificam aquela área como pertencente à lagoa original, hoje quase totalmente degradada e irreconhecível, o que facilita sua ocupação.

Depois que os vereadores estiveram na instituição um novo promotor de Meio Ambiente assumiu. Enquanto não se tem notícia de manifestação do Ministério Público, nem que seja para referendar a área como liberada para construção, a obra sobe. Não demora muito, estará pronta.

Novo espaço da comunicação pública

José Ronaldo dá entrevista para a webtv da prefeitura, que mantém um canal no Youtube

A secretaria de Comunicação do município, sob o comando do jornalista Valdomiro Silva, inaugurou nesta quinta-feira (30) seu Núcleo de Jornalismo, ao lado da Seprev. Deixam o apertado espaço do prédio histórico da Senhor dos Passos e passam a funcionar na rua Castro Alves, os diversos setores de produção de conteúdo da Secretaria: redações do site e da webtv (incluindo o estúdio para gravação), divisão de rádio, de fotografias e redes sociais. Apenas a administração da pasta permanece na sede da prefeitura.

O núcleo de jornalismo foi batizado em homenagem ao radialista Dourival Oliveira. Outros profissionais da comunicação também falecidos são homenageados. A Divisão de Rádio leva o nome de Lucílio Bastos, a de Fotografias o de Daniel Franco, a webtv o de Cida Machado e a de site e redes sociais homenageia Elis Regina Machado.

Preparação de terreno para o Uber

O vereador Pablo Roberto apresentou projeto estabelecendo normas para operação em Feira de Santana de transporte individual baseado em aplicativos de celular, a exemplo do Uber. Ao mesmo tempo que tenta enquadrar o serviço em regras do município, abre caminho para que venha a se instalar na cidade.

Há algumas semanas, durante o debate sobre o Uber em Salvador (que a prefeitura da capital proibiu), o secretário feirense de Transportes e Trânsito, Pedro Boaventura, adiantou que condena o aplicativo.

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Imigrantes barrados nos trens caminham em Budapeste (capital da Hungria), na intenção de alcançar a fronteira com a Áustria e depois chegar à Alemanha

O mundo não vai bem. Não vai. Quanto mais precisamos de líderes com sólida e consistente formação politica, humana, cultural, mais somos jogados nas mãos de aventureiros, populistas, extremistas, reféns do marketing e do politicamente correto. A saída da Inglaterra da EU - com todos os pecados do imperialismo globalizado europeu - não torna o mundo mais seguro, embora torne a Inglaterra mais isolada, o que não favorece a migração e a integração mundial, já que ela pode fechar suas fronteiras.

Aliás, não deixa de ser uma certa vitória do terrorismo islâmico, vamos reconhecer, esta Europa acuada, que mostra reações xenofóbicas em alguns países. E que tenta se isolar como fazem os ingleses.

Pesquisas na Europa mostram que boa parte da população considera o terrorismo a ameaça mais preocupante. Acham que seus países perderam importância, com a União Europeia, e acham que deveriam cuidar mais de si, antes de cuidar dos outros.

A imigração é outro calo universal, especialmente em tempos de crise econômica. Imigrantes são tolerados, mas esta política nunca fica muito clara. Tolera-se em nome do multiculturalismo, do politicamente correto, mas é uma zona de penumbra. A polêmica do véu nas escolas francesas é uma mostra disso. Uma coisa é aceitar imigrantes e eles se incorporarem à cultura nacional, outra coisa é quererem que localmente aceitem-se seus costumes, em nome do multiculturalismo.

Quando a quantidade de migrantes vai crescendo e eles se tornam numericamente significativos, o que não era visível torna-se um problema, pelas mudanças físicas, urbanísticas e comportamentais que vão impondo. Isto costuma tocar no orgulho cotidiano do cidadão e este nacionalismo nunca foi bom conselheiro. Muitos cidadãos e países com forte identidade cultural começam a reagir e a querer fechar seus países a esta migração, de modo a preservar sua identidade, e, naturalmente, empregos.

Embora a ideia de uma Europa unida tenha um apelo aos corações e mentes por um lado, e, por outro, ofereça um mercado consumidor que faz seu PIB ser o maior do mundo, a burocracia excessiva, a necessidade de 27 países concordarem em tudo, torna sua plenitude uma tarefa hercúlea.

O império americano, ao mesmo tempo, vem em continuado declínio, como mostra o aumento da desigualdade, o que inclusive tem levado Donald Trump a ter chances na disputa pela Casa Branca.

O que se desenha não é favorável, embora não seja irreversível. Porém, exige líderes que não sei se temos. Até o momento não temos notícias da reencarnação de Churchil...

Violência

O Brasil é especialista em adiar decisões e em deixar de enfrentar suas questões fundamentais. Uma delas é a violência, que progressivamente vem ganhando território, fazendo mais vítimas, impondo um medo cotidiano e universal aos cidadãos.

A sociedade está refém, cotidianamente, da insegurança, do medo policial e criminal. O governo, no entanto, não apresenta nenhum projeto que discuta as questões fundamentais, como unificação policial, controle de fronteiras, combate ao tráfico de armas, entre outras.

A violência ramifica-se, invade as cidades menores e até a zona rural. Não há mais lugar seguro. Não é justo criar uma sociedade com medo, sempre sobressaltada pelo temor da violência. Precisamos exigir medidas que respondam às nossas demandas e produzam uma intervenção verdadeira no nosso modelo de segurança.

Vergonha

Qualquer país em que as instituições tenham real funcionamento não pode ter Renan Calheiros como presidente do Senado; Cunha ou Maranhão como presidente da Câmara; Aroldo Cedraz como presidente do TCU. É de envergonhar o mais indiferente dos cidadãos, diante do desaforo ético que isto representa.

Falência

O caos na saúde, os atrasos de repasses das terceirizadas, o frequentemente especulado parcelamento dos salários, o fechamento da Biblioteca dos Barris por falta de vigilantes, são o retrato cruel da completa falência do governo do estado. A irresponsabilidade dos gestores e a corrupção que faliu o país são apenas a base, que levou ao desastre.

Câmara

O vexame nacional da Câmara Municipal, ao debater um projeto de Jean Wyllis que nunca existiu, extrapolou toda a falta de senso de ridículo. É de matar de rir ou de desespero.

CPI

Os desmandos revelados apenas atestam que a CPI da Lei Rouanet é muito necessária. O esquema de bandas, shows, artistas superfaturados, é hoje um dos preferidos para dar sumiço no dinheiro público. A CPI pode ajudar a jogar um pouco de luz neste território sombrio, que une artistas, empresários e políticos.

@cesaroliveira10

@Abaixo assinado pede que homem que casou com verbas da Rouanet seja libertado. O casamento indissolúvel já seria pena suficiente.

@O povo vende, sem hesitar, a liberdade, por uma cesta básica de facilidades.

@A história existe para que o mesmo erro seja cometido, em algum outro momento, já com referencial histórico.

@O amor começa pelo que imaginamos que o outro pode ser e acaba com a revelação do que o outro é.

@No Brasil elogiam a capacidade de passar a perna no outro como se fosse habilidade para driblar.

@Empresa estatal é uma vaca pública em que todos tentam tirar leite, mas ninguém se oferece para dar ração.

@No Brasil até as ideologias são de ocasião.

@Cabral, o saqueador do Rio, é modelo do flagelo carioca!

Motos são amontoadas no centro da cidade

Paradas no lado em que o estacionamento é permitido na avenida Senhor dos Passos, as motocicletas são tantas que formam uma barreira artificial que dificulta a passagem dos pedestres e os expõem aos perigos do trânsito em uma das ruas mais movimentadas da cidade.

Mais que estacionadas, na verdade mais parecem aninhadas, de tão juntas. Em um destes pontos exclusivos para este tipo de veículo, 43 estavam parados sob uma placa que informa que a capacidade máxima é de 30 motocicletas. Mas sobre este número original foi colado um pedaço de papel branco.

Treze delas, portanto, poderiam ser multadas, bastando que a SMT (Superintendência Municipal de Trânsito) fizesse a devida observação. O problema da superlotação pode ser visto em outros pontos da avenida.

A quantidade de automóveis é inversamente proporcional. A reportagem contou apenas 14 veículos estacionados ao longo da avenida. "O problema é que nem sempre dá para a gente sair com facilidade porque eles colam as motos no carro. Se forçar, derruba a moto e provoca uma confusão", conforma-se o motorista Ivanildo Nunes.

Os veículos de duas rodas ficam bem encostados uns nos outros, e mesmo assim ocupam área muito maior do que a destinada oficialmente a eles

Os motociclistas, geralmente comerciários ou camelôs, chegam cedo para garantir uma dessas disputadas vagas. Dificilmente se encontra uma vaga depois das 8 horas. As motos vão se acumulando até onde a vista alcança. E são estacionadas tão juntas umas das outras que uma pessoa só passa entre elas, se passar, fazendo algum malabarismo. "De um lado são as barracas, que impedem que a gente passe para o passeio sem problemas. Do outro são as motocicletas, que dificultam a travessia desta avenida, que às vezes precisa ser feita rapidamente", afirmou Sidneia Moreira. "Sempre que lembro evito atravessar nesse ponto", confessa.

O agente de trânsito Moacir Gomes disse que o dono do carro que se sentir prejudicado por estacionamento errado feito por motociclista, que o impede de sair, deve entrar em contato com a SMT (Superintendência Municipal de Trânsito), pelo WhatsApp 99110-8049, que as providências serão tomadas. "O motociclista deve deixar um espaço para que a manobra do carro seja realizada", orienta.

Entre 2005 e 2014, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a quantidade de motocicletas e motonetas (motos de pequenas cilindradas) aumentou quase quatro vezes: passou de 21.835 para 83.686; enquanto que os automóveis cresceram pouco mais de duas vezes – de 47.388 para 102.644. Daí a invasão das motos.

Ao que parece, a grande maioria das motos pertence aos comerciários, mesmo que eles nem sempre assumam que estão ocupando todo o espaço. "Não é possível que sejam de outras pessoas porque o estacionamento passa o dia inteiro lotado e se esvazia com a chegada da noite, quando a jornada de trabalho diária chega ao final", reclama Sandro Mascarenhas. Mesmo de moto, ele afirma que às vezes enfrenta dificuldade para encontrar vaga.

Dom Itamar Vian

di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

São João e os políticos

No dia 24 de junho celebramos, a festa de São João Batista. É bom ter motivos de alegria, sobretudo os que brotam de longa tradição, como é o caso dos festejos juninos. A alegria dos simples encontra o seu fundamento no Evangelho: "seu nascimento será alegria para todo o povo" (Lc 1,14).

JOÃO PAGOU com a vida a denúncia corajosa dos desmandos políticos de sua época. Com o vigor de sua autenticidade advertia a todos, alertando para a urgência da mudança de mentalidade, propondo posturas justas e honestas. Admoestava autoridades que o poder, por sua natureza, mais que qualquer outra situação humana, precisa de balizamento ético. Ninguém ficava excluído de suas admoestações.

FOI O CONFRONTO com autoridades políticas que levou João Batista ao testemunho radical de sua vida. Diante de Herodes, não teve medo de interpelar sua conduta. Com o dedo em riste, teve a coragem de lhe dizer com clareza: "Não te é lícito!" Assim, colocava com clareza o pressuposto ético, de que a política também precisa ter parâmetros que lhe definem a legitimidade e critérios que lhe apontam os procedimentos.

HOMEM de coragem, João Batista – o maior de todos os profetas – dizia aos cobradores de impostos "Não cobrem nada além da taxa estabelecida". A outros que perguntavam. "E nós o que devemos fazer?" João respondia: "Não maltratem a ninguém, não façam acusações falsas, quem tiver comida, dê a quem não tem". Foi preso e morto porque teve coragem de chamar a atenção do rei Herodes que vivia amasiado com a esposa de seu irmão, uma mulher adúltera, corrupta e corruptora (Mt 14,12).

UMA FOGUEIRA deu a grande notícia do nascimento de João. No Brasil, é necessário acender fogueiras de ética, coragem, esperança e transparência. São necessários "João" para que políticos e muitos brasileiros tenham mais honestidade na vida política. Você pode ser um deles. Esperamos por políticos e eleitores que pensem mais na construção de um Brasil melhor que em seus interesses pessoais.

GLORIOSO São João Batista, santificado no seio materno e canonizado pelo próprio Jesus, que fostes precursor, anunciando-o como mestre e como Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, concedei-nos a graça de também darmos testemunho da verdade. Abençoai a todos os que vos invocam e fazei que aqui floresçam as virtudes que praticastes em vida. Amém.

Getúlio Vargas liberada para o tráfego, após meio ano de interdição

Jorge Magalhães

Ontem (30), seis meses depois da interdição total, que vigorava desde 04 de janeiro, primeiro dia útil do ano, foi liberada para o tráfego de veículos a avenida Getúlio Vargas, na altura do cruzamento com a Maria Quitéria. Para quem dirige no sentido Centro-Contorno, a liberação pôs fim a 10 meses de interdição, já que este lado da Getúlio estava fechado desde agosto.

Falando à Tribuna Feirense, o secretário de Planejamento, Carlos Brito, estimou que em 10 dias após a liberação da Getúlio Vargas, uma faixa de cada lado da Maria Quitéria seria liberada. Trata-se da parte que fica junto ao meio fio, no mesmo nível das demais ruas.

Fica pendente a conclusão da trincheira, para que os carros da Maria Quitéria passem sob a Getúlio Vargas, sem se cruzar, eliminando a necessidade de sinaleira e melhorando o tráfego. Segundo o prefeito José Ronaldo, a conclusão da obra está prevista para o dia 15 de agosto. Para isso há necessidade de que a Coelba faça a remoção de postes de eletricidade.

A prefeitura atualmente trabalha também na construção da outra trincheira, no cruzamento das avenidas Presidente Dutra e João Durval. As duas obras fazem parte do pacote de intervenções destinadas a melhorar a mobilidade urbana e incluem a implantação de caneletas exclusivas para passagem de ônibus (o BRT) nas avenidas João Durval e Getúlio Vargas. Em nenhuma das trincheiras, entretanto, haverá tráfego do BRT propriamente dito. Elas se destinam a melhorar a fluidez para os carros, motos e caminhões que usam estas que são as principais vias da cidade.

PODER JUDICIÁRIO
ESTADO DO PARANÁ
COMARCA DE FOZ DO IGUAÇU
CARTÓRIO DA TERCEIRA VARA CÍVEL

Estado do Paraná

EDITAL DE CITAÇÃO

PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS

PROCESSO N.º **0012685-40.2014.8.16.0030**, de **PROCEDIMENTO ORDINÁRIO**, em que é REQUERENTE: **CREDIFAC FACTORING MERCANTIL LTDA - ME**, e REQUERIDO: **JULIO CASTOR DALTRO**. OBJETIVO: CITAÇÃO do(s) Réu(s) JULIO CASTOR DALTRO, com endereço em lugar incerto e não sabido, para que no prazo de 15 dias, apresente resposta, sob pena de revelia e confissão quanto a matéria de fato. ALEGAÇÕES DO(S) AUTOR(ES) EM RESUMO: A Autora é uma empresa no ramo de Factoring, tendo realizado operação financeira com o Réu. Como forma de pagamento a parte Ré emitiu os seguintes cheques: Nº. do cheque Conta Corrente Agência Banco Valor Nominal 001777 12 13 00483 9 2 1213 HSBC R$ 4.720,00 001778 12 13 00483 9 2 1213 HSBC R$ 4.720,00 Os titulos acima citados, foram devolvidos pelas alinea11, cheque com insuficiência de fundos, pela alinea 21, cheque contra ordem (ou revogação) pelo emitente ou por seu portador, como se infere no carimbo colocado no verso do mesmo. Desta forma a Autora com tamanho prejuízo causado pela inadimplência do Réu, propôs á presente demanda visando reaver os valores apresentados o qual deverão ser atualizados até a presente data acrescidos das custas e honorários advocaticios. Mauricio Defassi OAB/PR 36.059. Despacho: Cite-se o réu por edital, com prazo de 30 (trinta) dias. (a) Marcela Simonard Loureiro Cesar – Juíza de Direito." E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, mandou o MM. Juiz de Direito, fixar cópia no local de costume deste Juizo. FOZ DO IGUAÇU, em 01 de junho de 2016. Eu, _______, EWERSON DE ALMEIDA, AUX. JURAMENTADO, o digitei e subscrevi.

MARCELA SIMONARD LOUREIRO CESAR
JUIZA DE DIREITO

André Pomponet

Economia em crônica

Hábitos urbanos mudaram celebrações juninas

Os festejos juninos costumam figurar no imaginário do nordestino como um período de fartura. Uma trégua breve em meio às constantes agruras climáticas que afligem a região. Daí, provavelmente, derivou inicialmente a alegria contagiante do período, associada à ampla variedade de quitutes e bebidas consumidas nesses dias de festa e, também, à profusão de fogos que fazem a alegria de adultos e crianças. Isso, claro, ocorre no contexto da celebração cristã. Junho, aliás, é prenhe em homenagens a alguns dos mais populares santos católicos.

Noutros tempos, em anos bons, as chuvas caíam até o dia de São José, em 19 de março, assegurando colheita farta em meados de junho, quando se comemora o São João. Com todos os desarranjos climáticos em curso no planeta – com evidentes impactos sobre a frágil caatinga nordestina – essa tradição, em parte, se desfez porque as precipitações, em alguma medida, se tornaram erráticas.

Não foi apenas o regime climático que provocou mudanças nos festejos juninos. Antigamente, gigantescas fogueiras agregavam famílias, que compartilhavam pratos, o licor caseiro comum no período, as alegrias da noite iluminada pelo espocar dos fogos. As crianças, álacres, saltavam fogueiras, os adultos improvisavam quadrilhas. Embalando tudo, o autêntico forró nordestino, com seu retinir contagiante.

A redução da população rural foi fragilizando essas tradições: os migrantes foram se ajustando às idiossincrasias da vida urbana, adquirindo novos hábitos e esquecendo os antigos, muitos deles incompatíveis com as limitações impostas pela rotina da cidade. Nos grandes centros urbanos o fenômeno foi mais intenso, mas alcançou com o mesmo vigor cidades do porte da Feira de Santana nas últimas décadas.

Festa Tradicional

Há pouco mais de 30 anos as fogueiras pontuavam as noites dedicadas a São João. Uma densa fumaça cobria as ruas; aqui e ali casais arrastavam os pés, muita gente conversava animada pelo licor e pelo forró que rádios e radiolas amplificavam; os fogos despertavam amplo entusiasmo, sobretudo entre as crianças. A festa era, essencialmente, comunitária, mobilizando famílias e vizinhos próximos. Muitos aguardavam o São João com ansiosa expectativa.

Nos anos de Copa do Mundo, a alegria era redobrada. Vivia-se, ainda, o êxtase do futebol brasileiro como o melhor do planeta, como aquele que produzia craques em profusão, que encantava plateias ao redor do mundo. Quando a Seleção Brasileira era eliminada antes da festa de São João, no entanto, o ânimo decaía. Muitos afogavam a tristeza do esporte em generosas doses de licor.

A aspereza da vida urbana diluiu essa felicidade singela em algumas décadas. Os forrós familiares foram substituídos pelas grandes festas em palcos gigantescos, que atraem milhares de visitantes, para alegria dos prefeitos que pagam cachês generosos. O repertório tradicional, com Luiz Gonzaga e o Trio Nordestino, foi substituído por incontáveis grupos de qualidade duvidosa, que com o tempo descaracterizaram o forró. Até pagodeiro figura como atração em festa junina hoje.

Mas, apesar desses percalços, algumas tradições permanecem. Na Feira de Santana, o movimento foi mais intenso essa semana, com muita gente comprando o amendoim, o milho e a laranja no Centro de Abastecimento e nas feiras de bairro. Mesmo com a crise, não faltou quem investisse em fogos e no licor tradicional, sobretudo o da afamada produção da vizinha Cachoeira. Confirmando a tendência recente, é provável que as ruas da cidade se esvaziem nessas noites, dando à festa um ar melancólico, com balões passando errantes, silenciosamente, como diria o poeta Manuel Bandeira.

Por um Hospital Universitário para a UEFS

"Precisamos formar médicos maximamente eficientes e minimamente invasivos à integridade física, econômica e afetiva do paciente"

Professor César Oliveira

Sandro Penelu

Cultura e Lazer

sandropenelu@gmail.com

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Ipac disponibiliza gratuitamente suas publicações

Registrar a história e a cultura da Bahia, organizar e transformar em informação pública de qualidade, acessível a todos, inclusive por meio de publicações digitais e impressas distribuídas gratuitamente. Esse trabalho está sendo feito pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac), por meio do Centro de Documentação e Memória.

O órgão disponibiliza dez cadernos próprios, que podem ser adquiridos por instituições de pesquisa, pesquisadores autônomos e outros interessados, para produções artísticas e jornalísticas. Para a obtenção do material impresso, basta procurar a coordenação do Centro.

Localizado no Pelourinho, na Rua Gregório de Matos, número 29, o Centro de Documentação reúne livros raros, fotografias, mapas e plantas de casarões que remontam o período colonial. Assim, detalhes importantes e únicos do Centro Histórico de Salvador, além de outras cidades e localidades da Bahia, como o município de Cachoeira, não se perdem no tempo.

Com nova formação, Legião Urbana se apresenta em Feira

Nesta sexta, dia 01, a banda Legião Urbana se apresenta em Feira de Santana, no espaço Ária Hall, às 22h, com o novo vocalista, André Frateschi.

O show comemora os 30 anos do lançamento do primeiro disco do Legião Urbana, que está sendo relançado em edição de luxo, com algumas faixas raras. Da formação original da banda, participam da apresentação o guitarrista dado Villa-Lobos e o baterista Marcelo Bonfá.

Ingressos no local a R$ 80,00 (pista-meia), R$ 160,00 (pista-inteira), R$ 140,00 (camarote-meia) e R$ 280,00 (camarote-inteira).

Comédia "Hoje eu não to boa" volta à cena

No próximo dia 07 de julho (quinta-feira) estará em cartaz, no Centro Cultural Amélio Amorim, a partir das 20h, a peça "Hoje eu não tô boa", a comedia estrelada pelo ator feirense Adrianno Lima, que foi nacionalmente reconhecido por sua atuação durante vinte e cinco anos na peça "Graxeiras Graças a Deus".

O texto é de Luiz Gomes e foi adaptado pelo próprio Adrianno Lima. O enredo conta a história da psicóloga Wanda Celeste, que foi convidada para realizar uma palestra, mas teve o material extraviado no aeroporto quando ela chegava de um encontro com o presidente dos EUA, Barack Obama. Diante deste desafio, Dra. Wanda resolve improvisar e fazer uma palestra diferente, tendo como foco sua própria história de vida, em que relata sua infância pobre e também os casos vividos, alguns inclusive em festas e noitadas aqui em Feira de Santana.

PROGRAMAÇÃO DO SÃO PEDRO EM FEIRA

DISTRITO DE BONFIM DE FEIRA

Dia 01/07
20:00 HD.com
22:00 Saia Rodada
00:00 Asas Livres
02:00 Sela Vaqueira
Dia 02/07
20:00 Anderson Dias
22:00 Arreio de Ouro
00:00 Nenem do Acordeon
02:00 Edu Forró

DISTRITO JABAÍBA

Dia 01/07
20:00 Léo e Seus Teclados
22:00 Seu Maxixe
00:00 Targino Gondim
02:00 João Almeida
Dia 02/07
20:00 Zé Araujo
22:00 Colher de Pau
00:00 Arnaldo Farias
02:00 Pepita do Acordeon

DISTRITO HUMILDES

Palco 1
Dia 30/06
20:00 Roquinho do Forró
22:00 Joelma
00:00 Lua Cheia
Dia 01/07
20:00 Acarajé com Camarão
22:00 Flavio José
00:00 Selfienejo
Dia 02/07
20:00 Marrom Glacê
22:00 Vitor e Leo
00:00 Capim Molhado

Palco 2
Dia 30/06
20:30 Cheiro Perfumado
22:30 Cueca Branca
00:30 Pegada das Antigas
Dia 01/07
20:30 Forrozão Pense N'Eu
22:30 Chambinho do Acordeon
00:30 Forrozão Menina Fogosa
Dia 02/07
20:30 Beijo Roubado
22:30 Mulher Bandida
00:30 Delirius do Olhar

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 01/07

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
AS VIUVINHAS	Centro de Cultura Maestro Miro	18	Muchila
ELIOMAR	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
LEGIÃO URBANA	Ária	22	Av. Presidente Dutra
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
ASA FILHO	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
MAZINHO VENTURINI	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas
SANDRO PENELÚ	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação

SÁBADO 02/07

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
LUCIANO ROCHA	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
DI NASCIMENTO	Frango na Brasa	21	Jomafa
CELLY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
MANO REIS	Ana da Maniçoba	22	Ponto Central
ASA FILHO	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova

DOMINGO 03/07

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
LUCIANO ROCHA	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
ELIOMAR SANTOS	Quiosque do Mazinho	19	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Painel tombado da Rodoviária permanece sem restauração

LANA MATTOS

Em junho do ano passado, a Tribuna divulgou a degradação do painel da Rodoviária, obra do artista Lenio Braga, tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) desde 2001. Vários outros veículos de comunicação da cidade também noticiaram o fato. Providências foram prometidas. Porém, um ano e muitas promessas depois, a situação ainda é a mesma: continua o buraco das 13 peças que se soltaram em maio de 2015 e o azulejo que permanece no devido lugar está fofo, ameaçando uma aterrissagem forçada.

De acordo com Gustavo Pluma, gerente na Sociedade Nacional de Apoio Rodoviário e Turístico (Sinart), empresa que administra o Terminal Rodoviário de Feira de Santana, as peças que caíram estão guardadas.

Gustavo repete que tem tomado todas as providências cabíveis. "Assim que ocorreu essa situação, nós procuramos o IPAC, para saber de todos os trâmites necessários para que pudesse iniciar a restauração do painel. Dessa parte danificada, que foi uma área específica que danificou. E aproveitamos até a ocasião para poder ver outros detalhes, outras áreas que estiverem necessitando de restauração ou de algum reparo". O gerente também sugeriu que fosse colocada, após a reforma, uma proteção de vidro ou grade, de modo que as pessoas não possam tocar na obra.

Depois que a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer (Secel) notificou a Sinart (concessionária da estação rodoviária) a respeito da necessidade de restauração, em meados de junho do ano passado, ambas fizeram contato com o IPAC. A vistoria ao painel de azulejos, realizada por especialistas em restauração do Instituto aconteceu no final do ano passado.

A presença constante do tema na mídia local não foi suficiente para que o Painel fosse restaurado

O IPAC indicou duas empresas que atuam na restauração de espaços e objetos históricos, para que vistoriassem a obra e fizessem seus orçamentos, a fim de executar a restauração do painel. A empresa AM Restauro, de Anna Maria Villar, que já restaurou o painel há 15 anos, apresentou seu projeto, orçado em mais de R$ 40 mil. A Sinart agora aguarda pela MB Engenharia e Restauração, em parceria com o restaurador Estácio Fernandes. Conhecedor do trabalho de Lenio Braga, Estácio, devido a problemas pessoais, ainda não concluiu o projeto. No entanto, o gerente da Sinart afirma que está sempre cobrando o orçamento, e acredita que será entregue ainda até o final deste mês.

"É um trabalho muito minucioso, parece simples, mas não é qualquer empresa que faz", justifica Gustavo, que afirma que fez contato com outras empresas, mas que não atendiam às especificações do IPAC.

Responsabilidade é da Sinart

Segundo Gustavo Pluma, o secretário de Cultura, Rafael Cordeiro, pediu que ele apresentasse os dois orçamentos e "ficou de nos ajudar nessa questão financeira também, dentro das possibilidades da prefeitura". Ele disse que vai se reunir com o secretário assim que tiver o valor da segunda empresa, "Vou discutir com ele esses recursos, para que a gente consiga logo de uma vez fazer essa restauração. Se não houver ajuda, a gente vai partir para a diretoria da Sinart, para disponibilizar os recursos, para que possa executar a obra", afirma o gerente.

De fato, o secretário disse à Tribuna que a responsabilidade pela recuperação é da concessionária. "A gente dá um apoio técnico, vamos dizer assim", afirma Rafael. O apoio se limita à indicação de profissionais e levantamento histórico da obra, "mas não o apoio financeiro".

Conforme Gustavo, inicialmente informaram no IPAC que havia possibilidade de ajudar, "mas depois o diretor do instituto alegou que não dispõe de verba" para a reforma. Segundo o gerente, o IPAC dispõe de restauradores, mas como a demanda é grande, não pode oferecer um profissional para o caso. Conforme Gustavo, o instituto se reserva ao direito de simplesmente orientar como fazer o processo de licitação da restauração.

Por e-mail, a assessoria do IPAC reforçou que "pelas leis vigentes é o proprietário da edificação que tem por obrigação fazer a manutenção física da sua estrutura e de todas as obras de arte contidas no imóvel".

O texto afirma que o IPAC "repassou todas as orientações e ainda pode fazer o acompanhamento técnico e fiscalização da obra" e que "notificou e orientou a Prefeitura Municipal de Feira de Santana, visto que é uma edificação e bem cultural nesse município, 'porta de entrada' da cidade, que tem por obrigação constitucional zelar pelo uso, ocupação de solo e proteger os bens culturais do município no qual foi eleito para administrar".

O IPAC pede pressa e adverte que a Sinart deve "iniciar as obras imediatamente, sob pena de mobilização do Núcleo de Preservação do Patrimônio Artístico e Cultural (NUDEPHAC) do Ministério Público do Estado da Bahia que pode obrigar judicialmente, caso necessário, o proprietário a cumprir o seu papel legal" e acrescenta que a prefeitura também "pode obrigar o proprietário/ocupante a cumprir com as suas obrigações".

Mas abre a possibilidade de, caso a concessionária "provar que não tem recursos para as obras", poderá se inscrever nas linhas de financiamento da Secretaria de Cultura do Estado para obras e projetos de restauração. Como o painel é tombado, "tem prioridade nessas modalidades de apoio financeiro governamental".

O criador do painel

Artista paranaense radicado na Bahia, Lenio Braga (1931-1973) construiu uma obra referência nas artes brasileiras, sendo reconhecido internacionalmente. Produziu desenhos, ilustrações, gravuras, painéis de azulejo, esculturas, pinturas e fotografias.

O painel da rodoviária feirense é, na verdade, uma sequência de sete painéis, que ilustram as paredes da estação com diversos motivos da rica tradição cultural nordestina. Realizado em parceria com o ceramista Udo Knoff, a obra foi inaugurada em 1967 e possui cerca de 120 m², conforme o site leniobraga.com.br. Além de Feira, o artista realizou também um importante painel na rodoviária de Jequié.

Casarão dos Olhos d'Água terá Museu do Vaqueiro

A prefeitura de Feira de Santana formalizou convênio com a Fundação Alfredo da Costa e Almeida Pedra, para instalar no Casarão dos Olhos d'Água, na rua Araújo Pinho, o Museu do Vaqueiro.

A vigência do convênio é pelo prazo de 15 anos. O município vai se responsabilizar pela organização, execução e coordenação do projeto e das atividades de promoção cultural. Também vai arcar com os custos de água, energia elétrica, acesso à Internet e pessoal para realizar o atendimento ao público. Assumirá também a vigilância e manutenção do imóvel.

O convênio prevê o fomento de projetos culturais "de forma a contribuir para a formação cultural, sempre com ênfase nas expressões culturais das atividades do vaqueiro".